



MODELO DE ENSINO HÍBRIDO LABORATÓRIO ROTACIONAL: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Adriane Esperança / Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas - Visconde da Graça
/ adriane.fredericoozanan@gmail.com

João Ladislau Barbará Lopes / Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas -
Visconde da Graça / joao.lblopes@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir acerca da formação docente, considerando a implementação do Modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional no Ensino Fundamental. São destacados os desafios enfrentados no processo de utilização desta metodologia ativa, abordando os pontos relevantes para utilização deste modelo, como metodologia de trabalho pedagógico em sala de aula. O artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, trazendo dados coletados com docentes, sujeitos deste estudo. Ainda, este trabalho ressalta a necessidade de um repensar do papel do professor e do aluno frente as tecnologias digitais. Neste método de ensinar e de aprender, o professor deve propiciar um ambiente colaborativo que considere o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Entende-se como contribuição central deste artigo a disponibilização de subsídios para reflexão docente, apresentando possibilidades de ações pedagógicas que utilizam o modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Laboratório Rotacional. Metodologias ativas.

Abstract

This paper aims to reflect on teacher education, considering the implementation of the Blended Learning Model Rotational Laboratory in Elementary School. Challenges faced in the process of using this active methodology are highlighted, addressing the relevant points for using this model, such as methodology of pedagogical work in the classroom. The article presents a qualitative bibliographic research, bringing data collected from teachers, subjects of this study. Still, this work highlights the need for a rethink of the role of teacher and student in the face of digital technologies. In this method of teaching and learning, the teacher should provide a collaborative environment that considers the protagonism of the student in the construction of knowledge. It is understood as a central contribution of this paper the availability of subsidies for teacher reflection, presenting possibilities of pedagogical actions that use the Rotational Laboratory.

Keywords: Blended Learnig. Rotational Laboratory. Active Methodologies

1. INTRODUÇÃO



Na atualidade, os alunos recorrem a diversos ambientes virtuais para interagir e até mesmo sanar suas dúvidas. Embora muitos alunos do ensino fundamental saibam lidar com os recursos tecnológicos digitais, a orientação e intervenção do professor se faz necessária. O professor deve propiciar estímulos aos alunos, tornando-se um mediador, fazendo com que os alunos aprimorem diversas competências de aprendizagens, apoiadas pelas tecnologias digitais.

As inovações e o aprimoramento das tecnologias digitais tornam a aprendizagem mais interessante. Nesta nova perspectiva de ensinar e aprender, os papéis do professor e do aluno vão se mesclando. O professor não é mais o dono do saber, ele é aquele que apresenta opções, induzindo o aluno a reflexão, ao debate, na busca de solução de problemas.

Na perspectiva do Modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional, o aluno é incentivado a ser protagonista de sua aprendizagem, passando a assumir cada vez mais responsabilidade sobre seu aprendizado, trabalhando em um ritmo individualizado, mas em constante interação com professor e colegas.

A forma como temos acesso à informação expandiu-se extraordinariamente. Em contraste, percebe-se que a formação docente não acompanhou a evolução das tecnologias digitais na educação. Neste sentido, a motivação para este estudo foi a observação de uma possível inadequação da formação docente, para utilização do modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional. Considerando este cenário, este estudo apresenta como objetivo central identificar estratégias para a qualificar a formação docente, visando a utilização do modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional no Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, trazendo como sujeitos da investigação, três professoras do ensino fundamental que utilizam em sua prática pedagógica o Modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional. É utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, que se apresenta com uma pergunta aberta, acerca do trabalho desenvolvido, pautadas na metodologia de análise Discurso do



Sujeito Coletivo (DSC), baseado em Lefèvre e Lefèvre (2012). A contribuição central deste artigo é oferecer subsídios para reflexão docente, apresentando possibilidades de ações pedagógicas que utilizam o modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: a seção 2 aborda a formação docente no contexto do Ensino Híbrido, fazendo interlocuções entre autores e conceitos sobre este modelo de ensino. Na seção 3 é conceituado o modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional. A seção 4 descreve a coleta dos dados e análise através do Discurso do Sujeito Coletivo. Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais, com destaque para reflexão sobre o tema deste estudo.

2. FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO ENSINO HÍBRIDO

A Educação da atualidade tem apresentado desafios que vêm culminando questionamentos acerca da eficiência das estratégias metodológicas, utilizadas em sala de aula nos diversos segmentos educacionais, principalmente, no tocante ao avanço e acesso às novas tecnologias. No meio educacional, sua aplicabilidade ainda é muito questionada, ora porque os estudantes, os chamados nativos digitais, as utilizam sem nenhuma relação com o ambiente escolar e, ora porque os professores ainda não se apropriaram destas ferramentas, as quais podem ser auxiliares, em suas formas de lidar com os conteúdos escolares (CASTRO et al., 2015).

Com o advento das tecnologias, muita coisa mudou tanto na forma de produzir, repassar ou acessar a informação. A entrada das tecnologias digitais na sala de aula trouxe um novo desafio para a educação. Prensky (2010) reflete sobre o papel das tecnologias digitais na sala de aula e aponta a possibilidade das tecnologias digitais oferecerem suporte ao novo paradigma da educação no século XXI. Em contraste, a formação docente não acompanhou a evolução das



tecnologias na educação. Porém, indicar essa utilização pelos professores sem uma formação que possibilite reflexão e adequação às diferentes realidades, pode não ser a melhor estratégia de implementação.

Almeida (2007) ressalta que o importante não é o professor ensinar bem, o importante é que o professor consiga com a organização que ele faz, primeiro do currículo depois das atividades em sala de aula, despertar o aluno para aprendizagem.

Integrar as tecnologias digitais na sala de aula é um processo que não ocorre do dia para a noite e, nem, tampouco, pode ser considerado a solução para todos os problemas na educação. Integrar significa ter claros os objetivos do uso das tecnologias digitais para compor um todo, não para ser utilizada com um fim em si mesma. No modelo de Ensino Híbrido, a ideia é que educadores e estudantes ensinam e aprendem em tempos e locais variados, contando com as tecnologias digitais como aliadas nesse processo (BACICH, 2015).

Para Lima e Moura (2015), um professor que escolhe utilizar em sua prática pedagógica o Ensino Híbrido, ele além de inovador, precisa conhecer, testar, avaliar ferramentas digitais. Testar implica pesquisar e estar em contato com as novas tecnologias. Desta forma, além de professores motivados para o uso, ainda é preciso que o docente receba a formação continuada para sentir-se seguro para enfrentar as dificuldades que surgirão pelo caminho.

Segundo Nóvoa (2001), o professor necessita de novas competências para atuar na sociedade do século XXI. Para o autor, o docente não é mais um mero transmissor de conhecimentos como ocorria em séculos anteriores. O professor é um organizador de aprendizagens via os novos meios informáticos e das novas realidades virtuais. Além de organizador, cabe ao professor a competência de conhecer e reelaborar o conhecimento de maneira a compartilhar com os diferentes alunos que compõem o grupo. Para se apropriar dessas competências, o professor necessita receber formação que atenda as novas necessidades da sociedade. Segundo Lemow (2011), as operações mentais que favorecem a apropriação ativa



do conhecimento dependem de uma intervenção do professor, intencional e planejada.

Deste modo, é preciso um professor que exerça um trabalho de qualidade e que não se limite à formação inicial. É necessário um processo de formação permanente que tome a prática docente como fundamento para a reflexão, desenvolvendo uma postura de profissional reflexivo, pesquisador da própria prática, munido de formação teórica competente que o prepare para ver o mundo na sua globalidade e não de forma fragmentada. Neste sentido, o professor aparece como o elemento chave, encarregado de fazer uso de recursos tecnológicos para atingir seus objetivos.

3. MODELO DE ENSINO HÍBRIDO LABORATÓRIO ROTACIONAL

Ensino Híbrido é um modelo de educação formal que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o online e o presencial. A palavra híbrido vem de misturado, mesclado, blended. A possibilidade de mesclar os momentos presenciais e online é uma tentativa de oferecer “o melhor de dois mundos” - isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional (CHRISTENSEN, HORN e STAKER, 2013, p. 3).

Nos momentos online, em que geralmente o aluno estuda sozinho, é possível se valer do potencial das tecnologias para que o estudante tenha controle sobre seus estudos, tomando decisões que favoreçam sua autonomia. Nesse momento, é também valorizada a relação existente entre alunos, professores e tecnologia, propiciando a troca de conhecimento, a interação e o aprendizado colaborativo entre alunos e entre professores e alunos, propiciado pelas tecnologias digitais. Já nos momentos offline, na sala de aula presencial, os alunos têm a oportunidade de estudar em grupo, com o professor e com os colegas, valorizando o estudo coletivo e possibilitando a construção colaborativa do conhecimento, por meio da interação, enaltecendo as interações interpessoais. Nesse sentido, o Instituto Clayton



Christensen (CHRISTENSEN, 2012) propõe os modelos de rotação no qual, os alunos revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo, com ou sem a presença do professor. As formas de organização das salas para os modelos de rotação podem ser Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de aula invertida e Rotação individual.

O modelo foco deste estudo é o Laboratório Rotacional, uma metodologia ativa de ensino que fica embaixo do guarda-chuva do Ensino Híbrido. Ele consiste em dividir os alunos em apenas dois espaços de trabalho, sendo um deles online. Os estudantes usam o espaço da sala de aula e o laboratório de informática ou outro espaço com tablets ou computadores, pois o trabalho acontecerá de forma on-line. Assim, os alunos que forem direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores individualmente, de maneira autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que considerar mais adequada.

De acordo com Horn, Staker e Christensen (2015), o Laboratório Rotacional é um modelo de rotação em que dentro de um dado curso ou assunto (por exemplo, matemática), os alunos alternam em um horário fixo, ou a critério do professor, entre os locais dentro da escola. Ele consiste em criar dois ambientes de aprendizagem, divididos entre online e offline.

A Plataforma Sílabes¹ sugere que para o espaço online, é sempre válido buscar o que já existe na Internet. Já para o ambiente offline, o professor determina o que será desenvolvido, mas é válido priorizar a sala de aula e as interações que nela podem surgir. Como por exemplo, debates, monitorias, trabalhos em grupo.

Ainda na Plataforma Sílabes, diz que após definir o que será trabalhado em cada ambiente, deve-se acertar os aspectos relacionados ao planejamento. O primeiro deles é o tempo de permanência dos alunos em cada um desses espaços, sendo que o tempo deve ser fixo e determinado pelo professor. Após passado este

1 Disponível em www.silabe.com.br. Acesso em setembro de 2019.



tempo, os alunos devem alternar entre os dois espaços: quem estava no laboratório de informática se dirige para o outro espaço escolhido pelo professor e vice-versa. Nesse sentido, ressalta-se que os dois momentos devem ser independentes, caso contrário os alunos podem sentir dificuldades em iniciar um deles.

Para Bacich e Moran (2015), é fundamental a integração entre sala de aula e ambientes virtuais, para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola. Essa prática mostra que, de um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, em função das inúmeras oportunidades oferecidas; de outro, pode ser frustrante, devido às dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e realmente se mobilizem para evoluir sempre mais. As atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal.

4. ANÁLISE DO DISCURSO

A coleta de dados com os sujeitos desta pesquisa foi realizada através de um questionário com uma questão aberta, sem identificação. Segundo Lankshear e Knobel (2008), os questionários são ferramentas úteis de coleta de dados usados para identificar tendências ou preferências, reunindo informações que possam trazer esclarecimento e clareza na investigação do problema de pesquisa. Assim, para identificar o pensamento da coletividade foi aplicada a seguinte questão: Que ações poderiam ser desenvolvidas para qualificar a formação docente, visando o uso do modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional?

Para a análise dos dados coletados foi empregado o Discurso do Sujeito Coletivo, o qual expressa-se por meio de um discurso emitido na primeira pessoa do singular, representando o pensamento da coletividade por meio de depoimentos de diferentes indivíduos com conteúdos discursivos de sentido semelhante. O DSC é considerado um método de resgate da representação social, caracterizado pelo fato



de buscar reconstituir tais representações preservando a sua dimensão individual articulada com a sua dimensão coletiva (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012).

A metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é desenvolvida como conjunto harmônico de procedimentos conformando descritivamente a opinião de uma dada coletividade como produto “qualiquantitativo”, compondo um painel de depoimentos discursivos. Desde a década de 90, quantidade significativa de trabalhos vêm atestando a eficiência dessa metodologia para tratar dados qualitativos. O DSC é uma metodologia de processamento da essência de depoimentos de coletividades que serão depois analisados e interpretados. Segundo os autores Lefèvre e Lefèvre (2005), quando se busca resgatar o pensamento de uma coletividade sobre um tema, é preciso considerar que o pensamento e/ou a opinião dos indivíduos só podem ser vistos como depoimento discursivo, manifestação linguística de um posicionamento sobre um tema composto de uma ideia central e seus conteúdos e argumentos. Em termos metodológicos, o pensamento coletivo está mais validamente presente no indivíduo que no grupo, uma vez que o pensamento coletivo é a presença internalizada no pensar de cada um dos membros da coletividade, de esquemas socioculturais ou socialmente compartilhados. Mas o pensamento coletivo não é apenas um sujeito coletivo, mas um sujeito coletivo que pensa um objeto, que pensa o pensamento da coletividade.

O DSC resgata opiniões coletivas por meio do pensamento coletado em questões abertas, o que faz com que o pensamento, como comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado, possa se expressar. ermite trabalhar com amostras bem selecionadas e relativamente grandes de indivíduos. O resgate das opiniões coletivas que desemboca num conjunto de discursos coletivos é um processo complexo, subentendendo momentos e operações realizadas sobre o material coletado na pesquisa.

Para produzir os discursos que representam o pensamento da coletividade, o DSC se utiliza de figuras metodológicas, sendo utilizadas neste trabalho as expressões-chave, as ideias centrais e as ancoragens, conforme pode ser



visualizado no Quadro 1. As expressões-chave são trechos ou transcrições literais do discurso, onde é utilizado o recurso das cores para identificar a ideia central que corresponde ao sentido que cada um dos discursos analisados apresenta. Em seguida, ideias centrais semelhantes são agrupadas, formando os discursos que representam a coletividade. Por sua vez, a ancoragem corresponde à teoria a qual o discurso nos remete (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012). Neste sentido, o Quadro 1 mostra a opinião dos sujeitos desta pesquisa e o Quadro 2 o discurso gerado a partir das ideias centrais identificadas.

Quadro 1. Instrumento de análise do discurso

Expressões-chave	Ideias Centrais	Ancoragens
D1: A qualificação docente está associada a momentos de formação continuada, onde os docentes possam, além de estudar, refletir sobre o ensino híbrido, trocar experiências de suas práticas, para buscar alternativas que visam o aprendizado dos alunos em questão. O espaço e o tempo para discutir as ações pedagógicas entre o professor titular, professor auxiliar e o professor do laboratório de informática é de extrema importância. Estabelecer uma rotina para autonomia da aluno perante as plataformas digitais também é importante.	Trocas de experiência Tempo para planejamento Inserir no horário semanal dos alunos o acesso as plataformas	Tardif Vasconcelos Mantagute
D2: Penso, que seria ótimo se os professores tivessem oportunidade de desenvolver as atividades e preparar melhor as indicações de atividades nas plataformas. Seria maravilhoso, oferecer aos docentes envolvidos com este trabalho, formações contínuas para qualificar o trabalho docente. É fundamental que os professores sejam acompanhados e orientados sobre as novas metodologias.		
D3: Organizar uma reunião semanal destes professores que utilizam o Laboratório Rotacional e os que pretendem utilizar, para troca de	Guia didático	Vasconcelos



24° SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019

Núcleo de Educação On-line **FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

experiências. Trazer exemplos de planejamentos e plataformas digitais para serem utilizadas no dois ambientes, assim como exemplo de atividades dinâmicas.		
--	--	--

Quadro 2. Desafios da formação docente para utilização do Laboratório Rotacional

Acima de tudo, é fundamental que os professores sejam acompanhados e orientados sobre as novas metodologias. Ademais, a qualificação docente está associada a momentos de formação continuada, onde os docentes possam, além de estudar, refletir sobre o ensino híbrido, oportunizando um espaço e tempo para discutir as ações pedagógicas entre o professor titular, professor auxiliar e o professor do laboratório de informática é de extrema importância. Contudo, estabelecer uma rotina para autonomia da aluno perante as plataformas digitais também é importante, assim como, trazer exemplos de planejamentos e plataformas digitais para serem utilizadas no dois ambientes, assim como exemplo de atividades dinâmicas.

Considerando os discursos dos sujeitos deste estudo foi possível observar a preocupação docente, a constante necessidade de haver estudos especificamente planejados e pensados para aperfeiçoar seus saberes e desenvolver novos conceitos acerca de educação. Neste sentido, Tardif (2002) defende que os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos 'macetes', dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula, etc. Além disso, eles também trocam informações sobre os alunos. Em suma, eles dividem uns com os outros um saber prático sobre sua atuação.

Os discursos ainda ressaltam que além de estudar, refletir sobre o Ensino Híbrido, se faz necessário oportunizar um espaço e tempo para o planejamento das aulas nos moldes do Ensino Híbrido Laboratório Rotacional. Nesta perspectiva, Vasconcelos (2000) aponta que o planejamento deve ser compreendido como um



instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Contudo, percebe-se que ainda se faz necessário estabelecer uma rotina para autonomia destes alunos perante as plataformas digitais, reforçando mais uma vez a questão da importância de um bom planejamento para as aulas aliadas às tecnologias digitais.

Um aspecto também observado nos discursos diz respeito à rotina no modelo Laboratório Rotacional. Neste sentido, Mantagute (2008) ressalta que a rotina pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças. A autora complementa que a rotina também pode ser considerada uma forma de assegurar a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia. Ou seja, a repetição de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos. Saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra, diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas grandes ou pequenas.

Segundo Lévy (2010), caminhamos para um mundo digital conectado. Quanto mais acesso, mais importante será o papel do mediador, de pessoas capacitadas, competentes e conscientes de seu papel acolhedor, afetivo e transformador, a fim de aproximar as distâncias entre as pessoas. No entanto, percebe-se que para aprimorar o trabalho docente perante estas metodologias ativas é imprescindível investir na formação docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos discursos dos sujeitos foi possível realizar reflexões acerca do Ensino Híbrido, particularmente sobre o modelo Laboratório Rotacional. Neste sentido, percebe-se que o professor da atual realidade tecnológica em que vivemos continua tendo um papel fundamental no processo educativo, porém, não mais como expositor de um conhecimento pronto e acabado, mas ele deve compartilhar com



seu aluno o papel de autor do conhecimento, deve ser orientador e facilitador do contato do aluno com o saber e do aluno com seus pares, auxiliando não apenas na obtenção de novas informações, mas desenvolvendo outras habilidades nos estudantes relacionadas a convivência e papel social, ética, colaboração e coletividade.

Quanto ao modelo de Ensino Híbrido, entende-se que o mesmo objetiva não somente a inserção de tecnologias digitais nas aulas, mas sim traz uma reflexão sobre o melhor caminho a seguir, um novo modelo de educação com oportunidades para todos e respeito às diferenças, colocando o aluno sempre no centro do processo e que, para isso, a postura do professor, a utilização do espaço, a ação da gestão escolar, a função da avaliação e a reflexão sobre a cultura devem ser consideradas.

Assim, através da análise dos discursos realizada neste trabalho, percebe-se que os professores estão dispostos a utilizarem mais o Ensino Híbrido no modelo Laboratório Rotacional, porém muitas vezes sentem-se inseguros em relação ao planejamento das aulas nestes moldes, assim como ressaltam a falta de tempo para pesquisar plataformas digitais. Nesta perspectiva, considerando a contribuição deste estudo, os discursos e possíveis conclusões desenvolvidas em decorrência deste trabalho, apontam a necessidade de a qualificação docente estar associada a momentos de formação continuada, onde os docentes possam, além de estudar, refletir sobre o modelo de Ensino Híbrido Laboratório Rotacional, trocar experiências de suas práticas, para buscar alternativas que visam o aprendizado dos alunos.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A escola rende-se ao teclado. **Carta na Escola**. São Paulo. n.13, p. 62- 63, fev. 2007.
- BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH Lilian; MORAN, José. (Org.) **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

- BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, 2015.
- CASTRO, E. A.; COELHO, V.; SOARES, R.; SOUSA, L. K. S. de; PEQUENO, J. O. M.; MOREIRA, J. R. Ensino Híbrido: Desafio da contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, v.6. n.2, 2015
- CHRISTENSEN, Clayton M. outros. **Inovação na Sala de Aula**. 2012.
- HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Penso Editora, 2015.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque qualitativo**. Brasília/DF: Liber Livro, 2012.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Líber, 2005
- LEMOS, André e LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010. LEMOV, Doug. Aula nota 10: 49 **Técnicas para ser um professor campeão de audiência**. 4ª edição. Da Boa Prosa. São Paulo, 2011.
- LIMA, Fernandes Holanda Leandro; MOURA, Ribeiro Flávia. **O professor e o Ensino Híbrido**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Cap.4.
- MANTAGUTE, Elisângela L. L. **Rotinas na Educação Infantil**. Centro Acadêmico de Pedagogia–II Semana da Pedagogia-FACIP-UFU, 2008.
- NÓVOA, António. Matrizes Curriculares. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Salto para o futuro – TV Brasil**. Entrevista concedida para a TV Brasil em 13 set. 2001. Disponível em <http://tvescola.mec.gov.br/>. Acesso: agosto de 2019.
- PRENSKY, M. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 201-204, Maio/ago. 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2002
- VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad -1. 7º Ed. São Paulo, 2000.